

Docência universitária: desafios na formação de professores e a Andragogia

Maria Glaucilene Sousa Vasconcelosⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, CE, Brasil

Resumo

O magistério no ensino superior é permeado por desafios, exigindo dos professores formações em serviço que proporcionem a ressignificação de suas práticas de ensino. A utilização de princípios advindos da Andragogia pelos professores, mobiliza reflexões sobre as situações de aprendizagens dos alunos que estão sendo formados para atuarem como docentes da educação básica. Assim, objetivamos investigar os desafios encontrados pelos professores das licenciaturas da Faculdade de Educação de Itapipoca em suas práticas de ensino e estabelecer relações entre suas necessidades formativas com propostas de formações pautadas na Andragogia. Os dados da pesquisa nos mostraram que as situações desafiadoras presenciadas pelos professores, estão associadas a interação entre os sujeitos envolvidos o processo de ensino e aprendizagem e a aspectos institucionais, sejam curriculares ou estruturais. Desse modo, compreendemos a necessidade do fortalecimento de formação docente no ensino superior que esteja ancoradas na Andragogia, buscando potencializar as práticas de ensino.

Palavras-chave: Docência universitária. Formação de professores. Andragogia.

University teaching: challenges in teacher education and Andragogy

Abstract

The teaching in higher education is permeated by challenges that require in-service teachers to provide the resignification of their teaching practices. The use of principles departing from Andragogy by teachers mobilizes reflections on the learning situations of students who are being formed to act as teachers of basic education. Thus, we aimed to investigate the challenges encountered by the teachers of the undergraduate courses of the Faculty of Education of Itapipoca in their teaching practices and to establish relationships between their formative needs with proposals of training based on Andragogy. The research data showed us that the challenging situations witnessed by teachers are associated with the interaction between the subjects involved in the teaching and learning process and institutional aspects, whether curricular or structural. Thus, we understand the need to strengthen teacher education in higher education that is anchored in Andragogy, seeking to enhance the teaching practices of teachers.

Keywords: University teaching. Teacher training. Andragogy.

1 Introdução

2

A docência universitária é uma profissão que precisa ser discutida, pois seu exercício requer o pensar contínuo sobre os aspectos históricos e epistemológicos que a perpassam, sejam eles relacionados à qualidade da educação, à formação ou à profissionalidade docente. E ainda, aqueles referentes às atividades cotidianas do fazer docente, que são constantemente permeadas por dilemas e desafios, como a identidade profissional, o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que conduzam os professores a práticas de ensino condizentes com os indivíduos e contextos no qual estão trabalhando.

Os professores universitários, como agentes mediadores do desenvolvimento profissional e da preparação cidadã para a vida social (TEIXEIRA *et al*, 2019), precisam estar imersos em processos de formação constantes que dialoguem com suas necessidades formativas e com as do público para o qual estão trabalhando, trazendo novas propostas teóricas e metodológicas.

Em consonância com esses pressupostos, é possível relacionar as formações de professores do ensino superior à Andragogia, uma vez que esta tem ganhado um espaço importante na docência universitária por dedicar-se à aprendizagem de adultos. Além disso, é pertinente na potencialização da *práxis* docente, possibilitando um olhar mais sensível para as especificidades de aprendizagem dos alunos nesta etapa do desenvolvimento.

Knowles, Holton e Swanson (2011) pautam a Andragogia como um conjunto de princípios que facilita a aprendizagem de adultos, trazendo melhores resultados práticos quando são adaptados de acordo com as peculiaridades dos sujeitos que estão em situação de aprendizagem. Esses princípios são a necessidade que o aprendiz tem de saber, o autoconceito, o papel da experiência, a prontidão para aprender, a orientação para aprendizagem e a motivação.

Utilizar os princípios andragógicos em cursos de formação de professores, mobiliza a reflexão sobre as particularidades e as situações de aprendizagem dos alunos que estão sendo formados para exercer o magistério. Pode auxiliar no enfrentamento de desafios encontrados nas práticas de ensino, visto que a

Andragogia “se vislumbra como o conjunto holístico das ações competentes, que axiomam a abordagem da mediação e facilitação das aprendizagens com a captação hermenêutica dos mesmos.” (CONTRERAS, 2013, p. 554).

Nesse estudo, o objetivo traçado foi de investigar os desafios encontrados pelos professores das licenciaturas da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE) em suas práticas de ensino e estabelecer relações entre suas necessidades formativas com propostas de formações pautadas na Andragogia.

O questionamento central é: como os desafios enfrentados pelos professores e suas necessidades formativas ajudam a pensar propostas de formações pautadas na Andragogia, visando à melhoria dos processos de ensino na docência universitária?

2 Metodologia

A abordagem de pesquisa qualitativa foi utilizada como fundamento para a pesquisa, pois as perguntas formuladas requerem respostas muito particulares que correspondem à realidade de fenômenos humanos. (MINAYO, 2009).

O *locus* central da pesquisa é a FACEDI, um dos *campi* da Universidade Estadual do Ceará (UECE), localizado no município de Itapipoca-CE. A escolha desse *campi* se deu devido o desejo de contribuir com o desenvolvimento profissional dos professores, por meio de formações que dialoguem com suas necessidades particulares.

Foram convidados a participar da investigação todos os professores dos cursos de licenciatura em funcionamento na FACEDI: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Pedagogia e Química. O recorte temporal feito foi do ano 2019 a 2020. Nesse período, a instituição contava com o total de cinquenta e nove professores divididos entre os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas (treze professores), Ciências Sociais (treze professores), Pedagogia (vinte e dois professores) e Química (onze professores).

Foi proposto a pesquisa para quarenta e sete professores que estavam atuando, excluindo da investigação os docentes que estavam afastados para pós-

graduação, cedidos ou de licença-maternidade. Assim, foram pesquisados onze professores do curso de Ciências Biológicas, nove do curso de Ciências Sociais, dezessete do curso de Pedagogia e dez do curso de Química.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, via *google* formulário, para investigar, nas narrativas dos professores, os desafios enfrentados no cotidiano de trabalho docente e as suas necessidades formativas, a fim de estabelecer relações com propostas de formações pautadas na Andragogia. Os dados obtidos foram submetidos a Análise de Conteúdo Temática.

Os docentes foram identificados da seguinte forma para preservar seu anonimato: professores do curso de Ciências Biológicas (P1 ao P5), Ciências Sociais (P6 ao P10), Pedagogia (P11 ao P19) e Química (P20 ao P23).

3 Resultados e Discussões

3.1 Desafios enfrentados na docência universitária pelos professores da FACEDI

Cinco categorias foram elaboradas sobre os desafios enfrentados no cotidiano de trabalho dos professores pesquisados, a partir de seus discursos foram identificadas as temáticas para cada uma delas, como listado no Quadro 1.

Quadro 1 - Identificação das categorias e temas nas narrativas dos professores

Categorias	Temáticas	Professores
Precarização da estrutura física universitária	Falta de uma boa infraestrutura, de laboratórios e materiais	2, 3, 4, 5, 10,11, 12 e 17
Motivação dos alunos	Distanciamento, interesse, dificuldade de incentivar os alunos com os estudos propostos e defasagem de aprendizagem.	1, 5, 7, 8, 12, 13,14, 15, 16, 20, 21,22
Aspectos institucionais e políticas	Precarização do trabalho de professor substituto, desvalorização profissional, currículos com caráter de bacharelado e falta de financiamento nos projetos de pesquisa e extensão.	6, 9, 18, 19, 20, 23
Lacunas na formação	Qualificação teórica e metodológica para o exercício da docência.	11, 12 e 17
Fatores sociais	Condições materiais e necessidade dos alunos em trabalhar e estudar.	17,19, 23

Fonte: Elaborado pelas autoras

5

Pode-se observar, no Quadro 1, que os docentes citaram desafios em comum, dentre eles estão a precarização da estrutura universitária e a motivação dos alunos para os estudos. Neste grupo temático, estão inclusos o distanciamento e a dificuldade de incentivar os alunos com os estudos propostos, além de muitos deles possuírem problemas de aprendizagem advindos ainda da Educação Básica. Estes fatores podem levar a essa desmotivação dos aprendizes. Verifica-se esses desafios nas narrativas subsequentes dos professores:

Acredito que a falta de equipamentos básicos para um laboratório de aulas práticas seja a maior dificuldade. Algumas matérias carecem de ambiente prático mais adequado e a estrutura oferecida não favorece o aprendizado integral. (Professor 4)

Vários, principalmente incentivar os alunos a serem autodidatas, buscarem o conhecimento por si mesmos através de pesquisas, leituras etc. (Professor 1)

Primeiro a formação básica dos alunos, a maioria chega com muita defasagem, e temos que trabalhar para melhorá-los quanto aos conhecimentos necessários para ser professor. Outra é a falta de estrutura, temos um problema sério quanto a isso, falta laboratório, falta insumos e outros. (Professor 21)

Também é percebido essas dificuldades, devido a situações como a falta de opções de cursos de graduação na cidade de origem dos alunos, a necessidade de trabalharem e estudarem, ou até mesmo a ausência de materiais básicos para os estudos. Observar-se esses fatores na narrativa do professor 17.

[...] vejo as poucas possibilidades de cursos noturnos gratuitos na região em que ensino como um aspecto bastante relevante, já que muitos estudantes acabam não se identificando com o curso, fazendo-o por ser quase que a única possibilidade. Muitos também além de responsáveis por cuidados e sustento da própria família, precisam trabalhar em ocupações com significativa precarização, o que torna difícil ganhar sua atenção e participação em sala, uma vez que se encontram cansados e desmotivados, [...]. As condições materiais não ajudam tampouco, já que alguns não possuem internet e computador por exemplo, que são elementos essenciais atualmente. [...]. (Professor 17)

É válido ressaltar que a precarização da estrutura física universitária foi uma das dificuldades mais mencionadas pelos docentes, visto que o ambiente físico é essencial para o desenvolvimento dos estudantes, pois o espaço de ensino exige satisfações de conforto básico para evitar bloqueios de aprendizagem (KNOWLES; HOLTON; SWANSON, 2011).

Além disso, desafios registrados pelos docentes podem também estar ligados ao projeto de vida/profissional dos estudantes, ao desenvolvimento da autonomia ou até mesmo a responsabilidade em relação a uma formação profissional, assim como, a compreensão de como o aprendizado será útil na sua vida pessoal ou profissional, pois quando os alunos compreendem e visualizam a utilidade dos conhecimentos ensinados na sua prática profissional, estes tendem a sentirem-se mais motivados (SOARES; BRAÚNA; SARAIVA, 2019).

Compreende-se que as limitações levantadas pelos professores, são decorrentes do trabalho cotidiano com seres humanos que vem de diferentes contextos. Assim, é importante que os professores foquem em práticas inovadoras que incentivem os alunos a descobrirem suas habilidades e deem sentido ao que está sendo ensinado.

Outros desafios levantados por diferentes professores são aspectos institucionais e políticas relacionadas às condições de trabalho dos professores substitutos (citados pelas professoras 6 e 18), o currículo do curso que, segundo a professora 20, possui características de bacharelado, a desvalorização do profissional da educação, em especial a do professor da Educação Básica (expressos pelos professores 19 e 23) e a falta de financiamentos nos projetos de pesquisa e extensão (citada pela professora 9).

Destaca-se as singularidades desses aspectos desafiantes citados pelos docentes, por serem situações complexas e preocupantes dentro do contexto universitário, sendo alguns dos principais fatores que afetam o desenvolvimento do ensino e do aprendizado em cursos de licenciatura.

Os professores 11, 12 e 17, expressaram como desafio no seu trabalho docente universitário as lacunas que percebem em suas formações.

Meu principal desafio/dificuldade é a lida pessoal com a pesquisa, aspecto do tripé universitário cuja lacuna tem origem na minha graduação e refere-se também à pós-graduação lacunar. Creio, não debruicei-me suficientemente para saná-la durante estes últimos anos de exercício da docência, focando mais no ensino. (Professora 11)

Um desafio é qualificar mais minha formação teórica. [...]. (Professor 12)

[...] Relativamente poucos dos meus professores no ensino superior possuíam formação pedagógica ou mesmo uma preocupação significativa em relação à metodologia, então acabei reproduzindo muito dos modelos dos professores que considerava interessantes e instigantes metodologicamente, aprimorando-os, questionando-os e ressignificando-os com o tempo. [...]. (Professor 17)

7

Magalhães Júnior e Cavaignac (2018) sublinham que os limites e os desafios dos professores da UECE estão relacionados a problemas da conjuntura social, sendo necessário que os professores universitários desenvolvam um conjunto de saberes que fundamentem seu exercício docente, principalmente nos cursos de licenciatura, que promovem o ensino para o magistério. A mobilização desses saberes é fundamental para o desenvolvimento profissional docente.

A partir do levantamento dos desafios enfrentados pelos professores, é nítido da importância de formações em serviço que relacionem-se a Andragogia, pautando-se nos princípios da necessidade que o aprendiz tem de saber, no autoconceito, nas experiências, na prontidão para aprender, na orientação para aprendizagem e na motivação dos alunos no seu processo de aprendizagem. Uma vez que os desafios narrados nos discursos dos professores, estão relacionadas as suas dificuldades em motivar os alunos a aprender, seja devido a precarização da instituição, a lacunas na formação acadêmica do professor, a defasagem de aprendizagem dos alunos e ao próprio projeto de vida.

Uma proposta formativa consistente para os professores universitário, precisa dialogar com as suas necessidades cotidianas como profissionais. Esta premissa dialoga com os princípios da Andragogia, pois formar adultos em serviço significa conhecer seu contexto de trabalho e suas demandas particulares.

3.2 Necessidades formativas no trabalho docente e a Andragogia

Entender que a Docência no Ensino Superior necessita de um conjunto de saberes pedagógicos, curriculares, disciplinares e experienciais, e que as formações constituídas durante as trajetórias dos professores são essenciais para estimular o desenvolvimento de competências e habilidades para o trabalho com alunos adultos, conduziu a perguntar aos professores das licenciaturas da FACEDI, quais suas necessidades formativas como docentes universitários. A partir dos relatos, foi identificado que estas necessidades se relacionam a formações que se pautam nos princípios da Andragogia.

As respostas suscitadas nos discursos dos professores associaram-se os desafios enfrentados constantemente por eles. Dentre as temáticas mencionadas, estão as metodologias e estratégias de ensino, pesquisa, extensão, inclusão, desenvolvimento humano e autonomia dos estudantes, bem como temáticas que debatam sobre as condições de trabalho, o papel e a identidade do professor.

Foi observado que os interesses formativos mais citados pelos professores, foram a respeito dos saberes característicos da profissão docente e que se referem principalmente às dificuldades de estimular/motivar os alunos a uma aprendizagem significativa, visto que é necessário motivar os discentes ao envolvimento com os estudos e estimulá-los à prontidão para aprender a aprender. Além disso, temáticas relacionadas à Didática também foram preponderantes, demonstrando o desejo de conhecer mais sobre esta área de Pedagogia, cujo objeto de estudo é o ensino, tarefa basilar do trabalho docente.

Teixeira *et al* (2019) destacam que as demandas que os aprendizes do ensino superior têm refletem as facetas da transição da juventude a adulez que requer emancipação, profissionalização, equilíbrio para com a realidade social, sendo preciso que os professores usem abordagens que atendam a aprendizagem em um campo de formação de adultos como abordagens andragógicas.

A abordagem andragógica na docência universitária pode contribuir para mudanças metodológicas de práticas educativas, buscando olhar para as singularidades de aprendizagem dos discentes. Os princípios da Andragogia são assertivos no pensamento didático universitário por fundamentar-se nas relações

interpessoais com sensibilidade, percebendo as diversas situações de aprendizagem, fomentando condutas que demonstrem respeito, confiança e preocupação com os aprendizes. (CONTRERAS, 2013).

De acordo com as narrativas dos docentes, foi identificado que as propostas formativas buscadas pelos professores universitários são aquelas que trabalham orientações sobre motivação dos estudantes, desenvolvimento da autonomia, responsabilidade com a formação e a construção de um projeto de vida/profissional que os levem a se ver como agente ativo do seu próprio aprendizado.

Muitas das necessidades formativas desses docentes estão ligadas a lacunas nas suas graduações e pós-graduações, em particular, carências de formações ligadas à profissão docente. Por esse motivo, defendemos a formação em serviço ajustada às necessidades identificadas no cotidiano de trabalho como um meio para o desenvolvimento profissional e institucional. Estas ações colaboram na constituição de uma identidade docente voltada para o ensino superior, bem como possibilitam unidade institucional e trabalho colaborativo.

Desse modo, analisar as expectativas de formações dos professores a luz das dificuldades enfrentadas por eles, levando a refletir sobre propostas formativas que estimulem os docentes a utilizarem, em suas práticas de ensino, princípios andragógicos que fortaleçam a atividade docente em prol de uma aprendizagem significativa para os educandos.

4 Considerações finais

Os dados da pesquisa mostraram que o cotidiano de trabalho dos professores que atuam em cursos de licenciaturas é permeado por situações desafiadoras e que estas estão intimamente ligadas à interação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, bem como aspectos institucionais, sejam curriculares ou estruturais.

É compreendido que esses desafios enfrentados nas práticas de ensino dos professores em cursos de graduação ocorrem pelo fato da docência estar imersa em um contexto de interação com sujeitos e contextos diversos, sendo necessário

que esses professores se mobilizem para o processo formativo constante, de modo a alinhar os saberes docentes aos princípios andragógicos, buscando aprimorar suas práticas de ensino no trabalho com aprendizes jovens e adultos.

Assim, faz-se necessário fortalecer a formação docente no ensino superior de acordo com as demandas formativas dos professores, em diálogo com as abordagens andragógicas. Estas podem potencializar o ensino e a aprendizagem na docência universitária, pois direcionam as práticas docentes para identificação das peculiaridades dos educandos, de modo a envolvê-los e motivá-los a aprender, vendo-os como seres autônomos e ativos no seu processo de aprendizagem.

Referências

CONTRERAS, Bernal Guillé. A Andragogia Universitária na docência universitária. **Revista de Linguas Modernas**, n. 19, p. 523-533, 2013. Disponível em: <http://kerwa.ucr.ac.cr/handle/10669/23541>. Acesso em: 01 jun. 2020.

KNOWLES; HOLTON; SWANSON. **Aprendizagem de resultados**: uma abordagem para aumentar a efetividade da educação corporativa. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MAGALHÃES JÚNIOR, Antonio Germano; CAVAINAC, Mônica Duarte. Formação de professores: limites e desafios na Educação Superior. **Cadernos de pesquisa**. v.48 n.169 p.902-920, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v48n169/1980-5314-cp-48-169-902.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

MINAYO, Cecilia de Sousa. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SOARES, Amanda Cibele; BRAÚNA, Rita de Cássia de Alcântara; SARAIVA, Ana Cláudia Lopes Chequer. Andragogia: contribuições para a aprendizagem do adulto professor. **Revista Comunicações**. v. 26 n. 3 p. 23-38, 2019. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/4056/2360>. Acesso em: 01 jun. 2020.

TEIXEIRA, Alcyllanna Nunes, *et al.* Reflexões sobre as Práticas Docentes e o Sujeito Discente no Ensino Superior: Contribuições da Andragogia. **Revista multidisciplinar de Psicologia**, v.13, n. 43, p. 340-352, 2019. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 01 jun. 2020.

ⁱ **Maria Glaucilene Sousa Vasconcelos** ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6389-1873>

Universidade Estadual do Ceará (UECE). Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI)
Possui Graduação em Ciências Biológicas, como também é Graduada em Licenciatura em
Pedagogia, ambas pela Universidade Estadual do Ceará, no campus da Faculdade de educação
de Itapipoca.

Contribuição de autoria: Realização da pesquisa e elaboração do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6486974557982264>

E-mail: glaucilene.sousa@aluno.uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

VASCONCELOS, Maria Glaucilene Sousa. Docência universitária: desafios na
formação de professores e a Andragogia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2,
n. 4, p. 1-11, 2021.